

# O processo de independência do Brasil

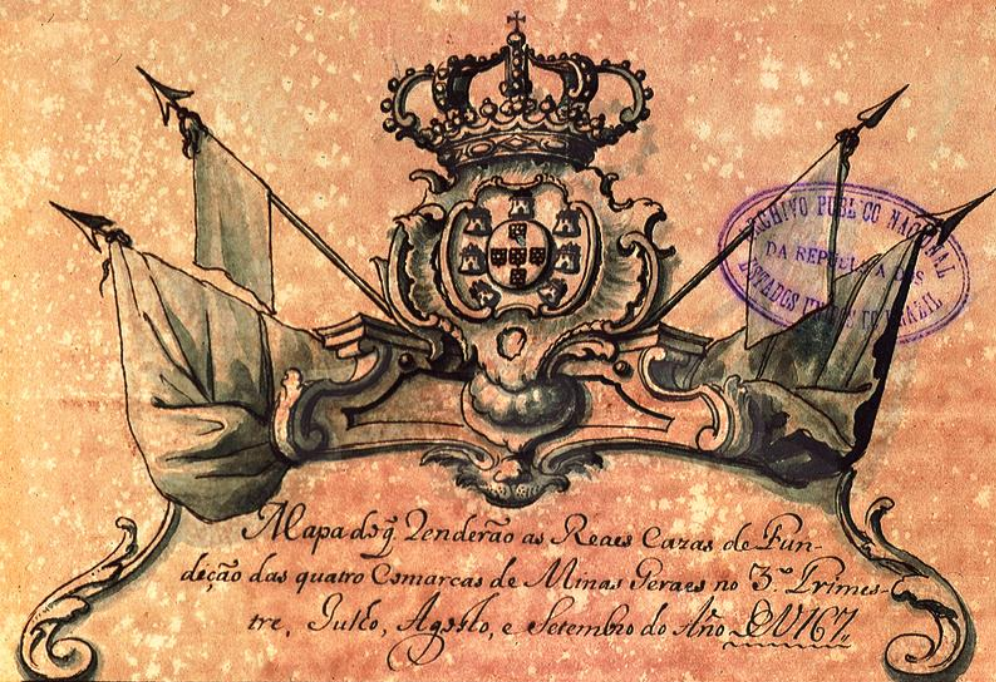


*Teto da Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto, Mestre Ataíde (1801-1812).*

As ideias e ações dos iluministas chegaram ao Brasil e alimentaram grupos descontentes com o domínio colonial.



Era a crise do Antigo Sistema Colonial e revoltas pela emancipação política do Brasil aconteceram no final do século XVIII.



Comarcas	Quinto						Subsidio
	arb.	m.	on.	oit.	gr.	5.	
Vila Rica	13	4	0	4	0	0	1.855\$200.
Sabará	6	54	4	0	22	1	1.255\$268.
Rio das Mortes	6	31	7	2	0.	0	3.861\$270.
Serra Rio.	0	29	3	5	63	1	136\$632.
total	27	11	7	4	18	2	7.807\$270.
Minas novas		7	2	5	7	1	~~~~~

Em q. Se mostra importad. Real 5.º nelle 3.º Trimestre de 1767. a quantia de Vinte, e sete arrobas, onze marcos, sete Onças, quatro octavos, de ouro gr. e sub 5.º. O 7. m. 2 on. 5/8. 7 gr. e 1/5. pertencente as 5. de Minas novas q. Não faz a Venda Costa

Mapa de rendimento do ouro nas Reais Casas de Fundação em Minas Gerais, entre julho e setembro de 1767



A Inconfidência Mineira e a Conjuração Baiana foram os primeiros movimentos da história do Brasil a questionar o pacto colonial e assumir um caráter republicano.



Leopoldino de Faria - A Resposta de Tiradentes, 1921

Mas a independência do Brasil restringiu-se à esfera política, não alterando em nada a realidade socioeconômica, que se manteve com as mesmas características do período colonial:



**Debret- Feitor castigando negro -1834**



# Trabalho escravo, latifúndio e monocultura



Debret -Um jantar brasileiro, 1827

A Inconfidência Mineira destacou-se por ter sido o primeiro movimento social republicano-emancipacionista de nossa história.



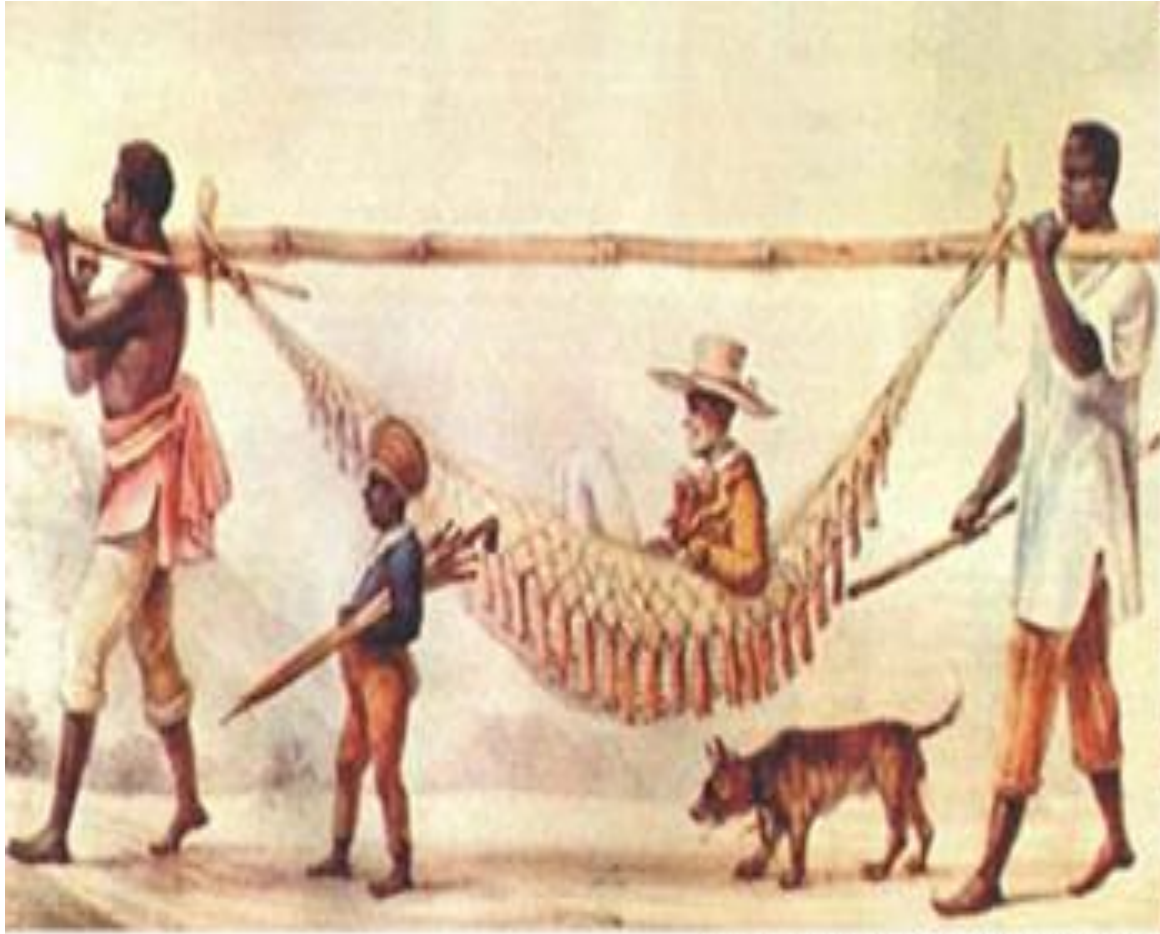
A composição social da Inconfidência não incluía as camadas populares. Era um movimento das camadas médias da sociedade, como intelectuais, militares e religiosos.



Leopoldino de Faria. Resposta de Tiradentes II. s/d



Havia também uma ausência de postura clara em defesa da abolição da escravidão



Tela de Jean Baptiste Debret  
"Voyages au Brésil: Retour d' un propriétaire" (1816-1831)

O movimento foi traído e o governador Visconde de Barbacena suspendeu a derrama (cobrança de impostos) e esvaziou a conspiração



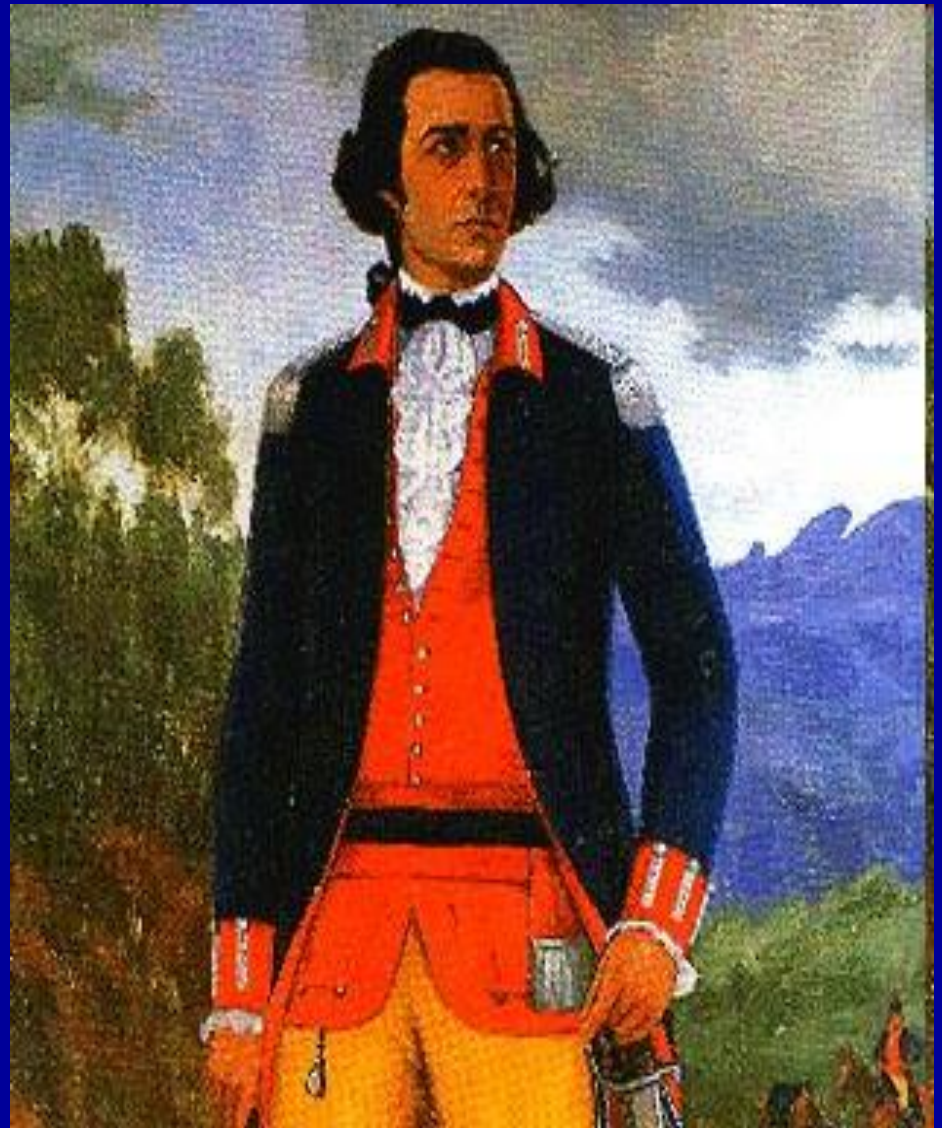
*Bandeira da Inconfidência - 1789: Os Inconfidentes. Carlos Oswald, c.1939. Academia de Polícia Militar (MG)*



Os líderes do movimento foram presos. Todo o processo de julgamento dos presos estendeu-se durante três anos e foi uma demonstração de poder da Coroa.



Todos negaram sua participação no movimento, menos Joaquim José da Silva Xavier, o alferes conhecido como Tiradentes, que assumiu a responsabilidade de liderar o movimento.



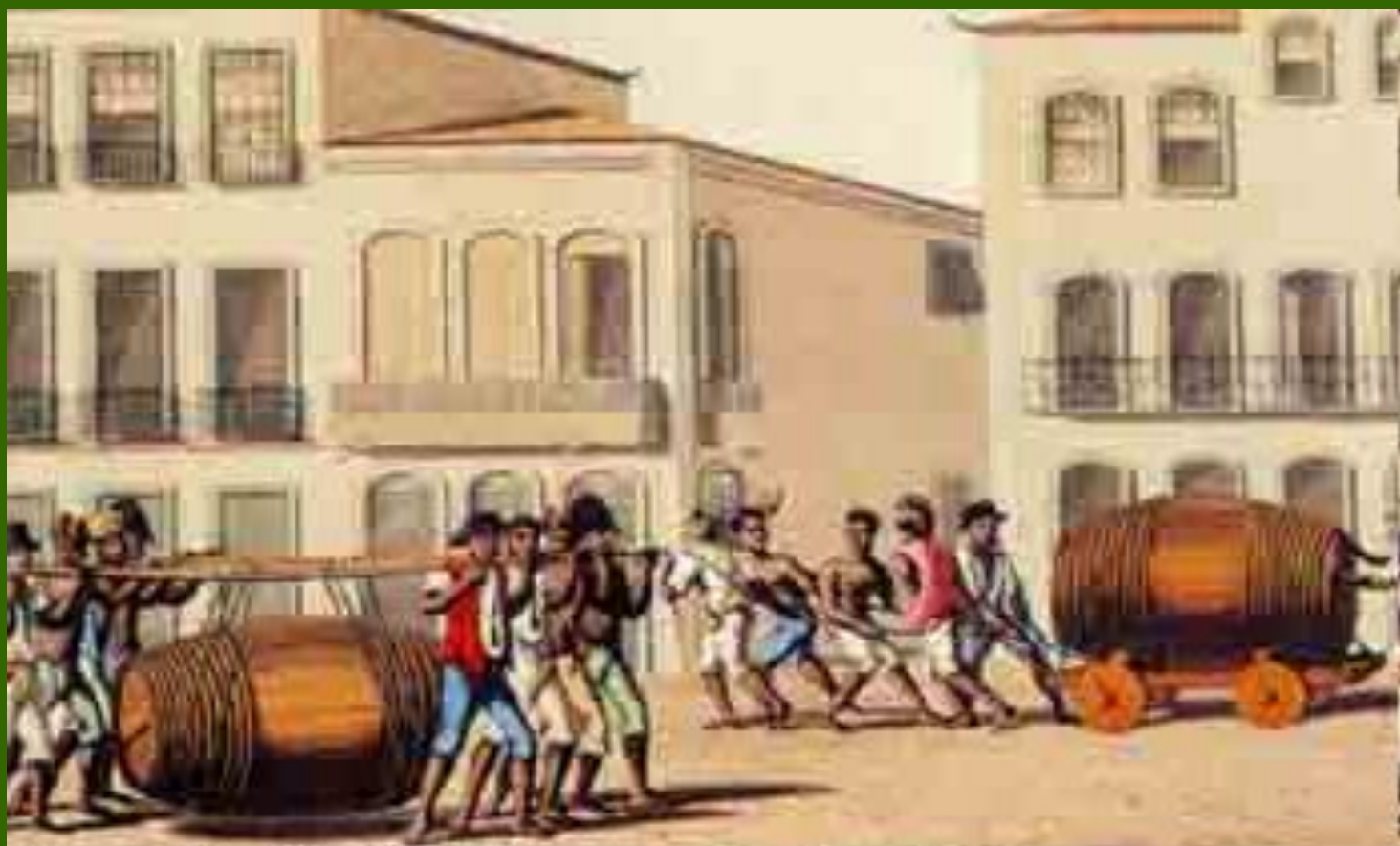


Tiradentes, o participante do grupo dos Inconfidentes de mais baixa condição social, foi o único condenado à morte por enforcamento.



Pedro Américo – Tiradentes esguarteado - 1893

Nove anos mais tarde iniciava-se na Bahia a Revolta dos Alfaiates, também chamada de Conjuração Baiana.



Henry Chamberlain, Negros de Ganho, 1822.



O movimento contou com uma ativa participação de camadas populares como negros, mestiços, índios, pobres em geral, além de soldados e religiosos.



Houve também a participação de intelectuais ligados à loja maçônica Cavaleiros da Luz no movimento.





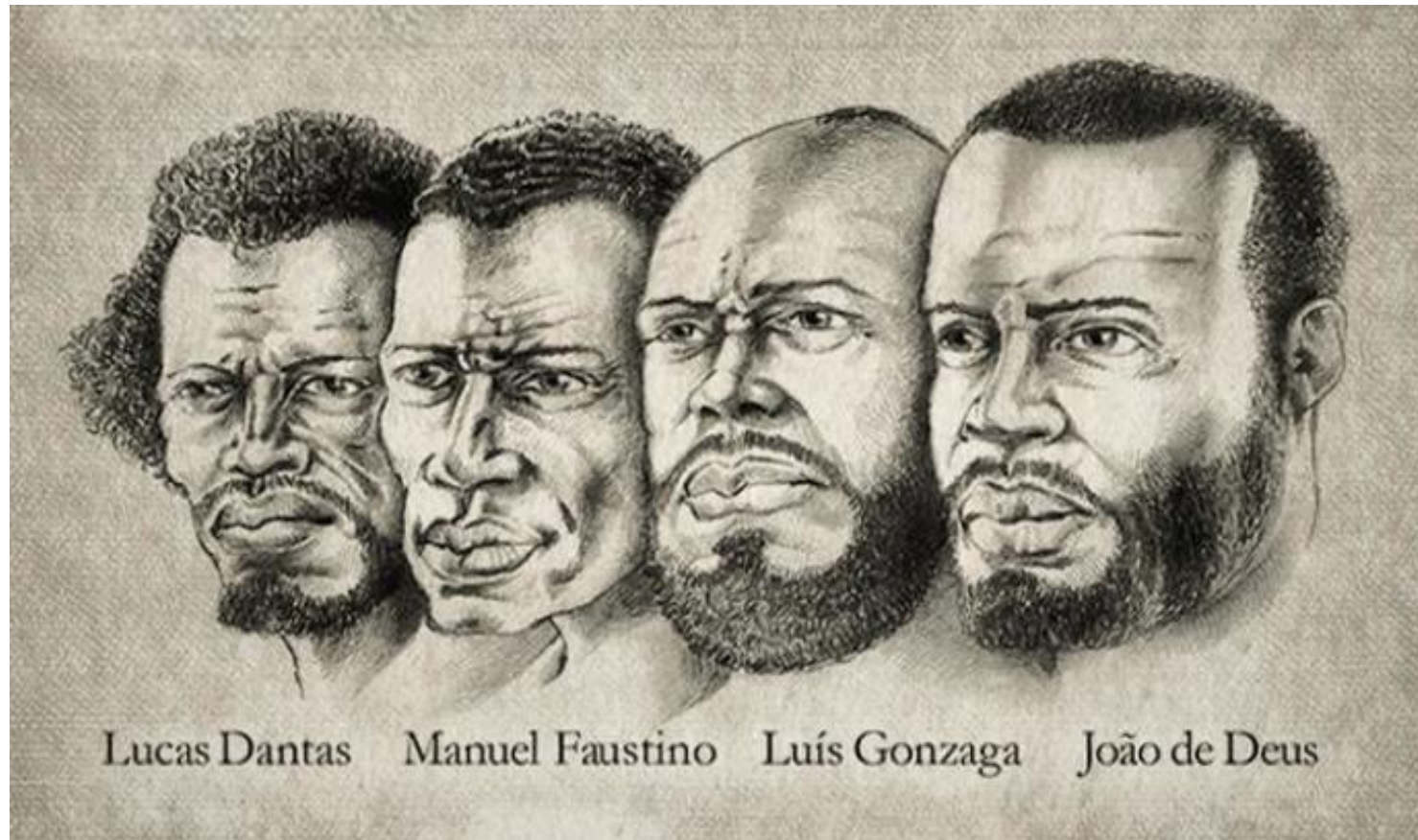
As idéias liberais que entravam no Brasil junto com os viajantes estrangeiros e, também, por meio de livros e de outras publicações, incentivavam o sentimento de revolta entre os brasileiros. Também já haviam chegado, desde o fim do século XVIII, as sociedades secretas, como as lojas maçônicas.

A revolta pretendia uma república acompanhada da abolição da escravidura.





Controlado pelo governo, as lideranças populares do movimento foram executadas por enforcamento. Os intelectuais foram absolvidos.



Outros movimentos de emancipação também foram controlados, como a Conjuração do Rio de Janeiro em 1794.



Vice-rei conde de Resende,  
responsável pelo fechamento  
da Sociedade Literária.



Reunidos na Sociedade Literária, poetas e escritores do Rio de Janeiro debatiam sobre assuntos culturais e científicos, influenciados por idéias iluministas.

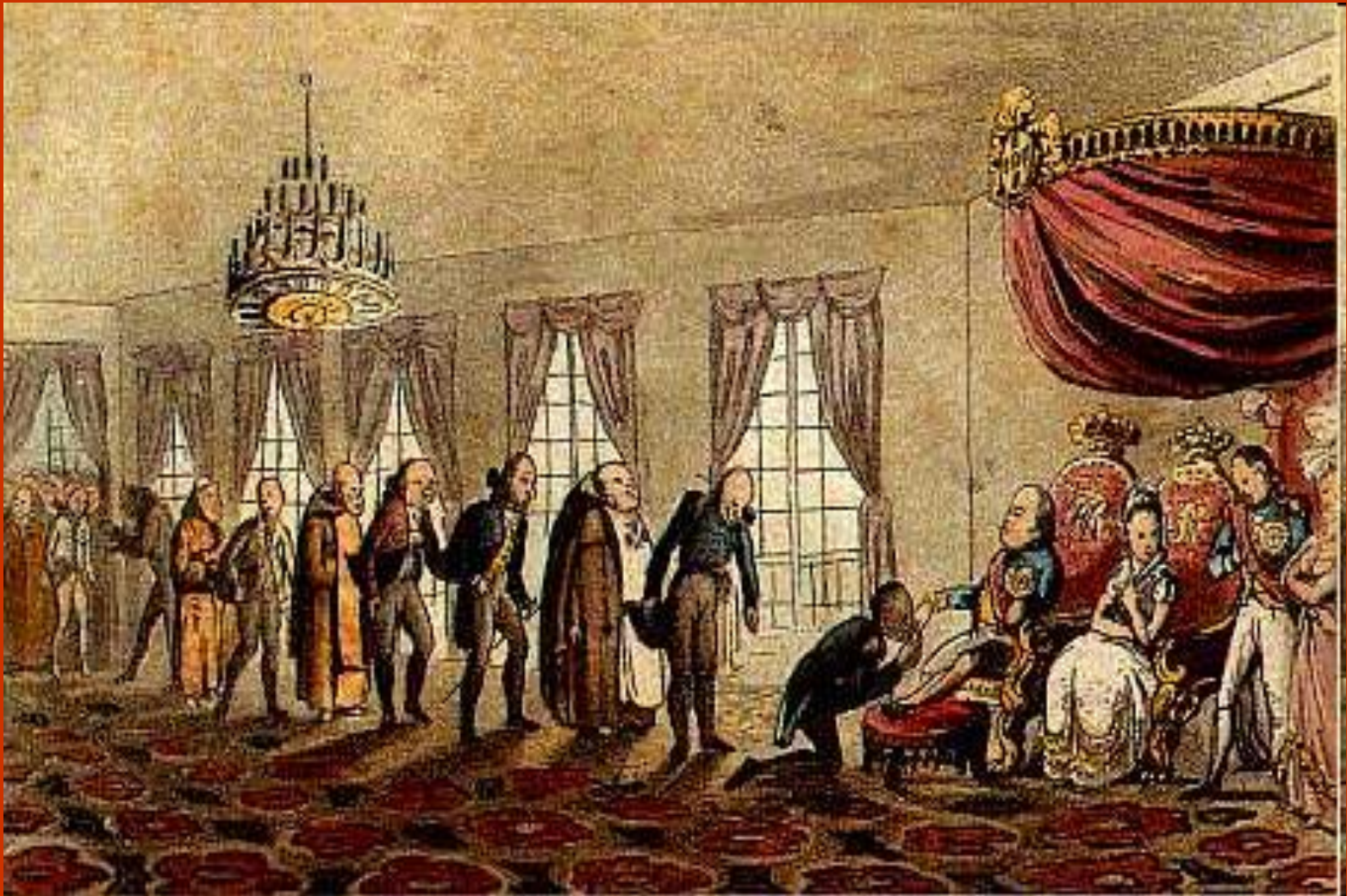
Denunciados foram presos, inclusive pessoas importantes na capital, como o poeta e professor Silva Alvarenga e um dos mais novos membros da Sociedade, o doutor Mariano José Pereira da Fonseca, recém-chegado de Coimbra, acusado de possuir em sua casa uma obra do filósofo francês Rousseau.





Em 1808, a presença de D. João e a abertura dos portos atenderam aos interesses da elite agrária brasileira.

A política de D. João VI no Brasil é considerada a primeira medida formal em direção ao "sete de setembro".





Há muito Portugal dependia economicamente da Inglaterra. Essa dependência acentuou-se com a vinda de D. João VI ao Brasil, que entrava na esfera do domínio britânico.



Chegada do Príncipe D. João à Igreja do Rosário. Armando Vianna, 1937

Para Inglaterra industrializada, a independência da América Latina era uma promissora oportunidade de mercados, tanto fornecedores, como consumidores



Retrato de D. João VI e D. Carlota Joaquina. Óleo sobre tela, início do século XIX, de Manuel Dias de Oliveira,



Com a assinatura dos Tratados de 1810 (Comércio e Navegação e Aliança e Amizade), Portugal perdeu definitivamente o monopólio do comércio brasileiro e o Brasil caiu diretamente na dependência do capitalismo inglês.

A liberação do comércio permitiu a multiplicação de relações comerciais entre o Nordeste brasileiro e outras nações, a partir de 1810. Pernambuco, mais próspero, pagava mais impostos para custear os gastos da Corte no Rio de Janeiro.



mapa de Pernambuco, 1892

A Revolução Pernambucana de 1817 foi expressão de um movimento por independência para os diferentes grupos participantes: homens livres, senhores de escravos, comerciantes e padres.





Pernambuco sofria uma grave crise econômica com a queda na produção e mercantilização do açúcar e do algodão.



A Independência nos Estados Unidos e a participação popular que marcou a Revolução Francesa influenciaram a Revolução Pernambucana.



Os pernambucanos revoltosos eram a favor do regime republicano e da redução dos altos impostos e tributos cobrados pelos portugueses. Queriam também abolir os títulos de nobreza e ter liberdade de imprensa.





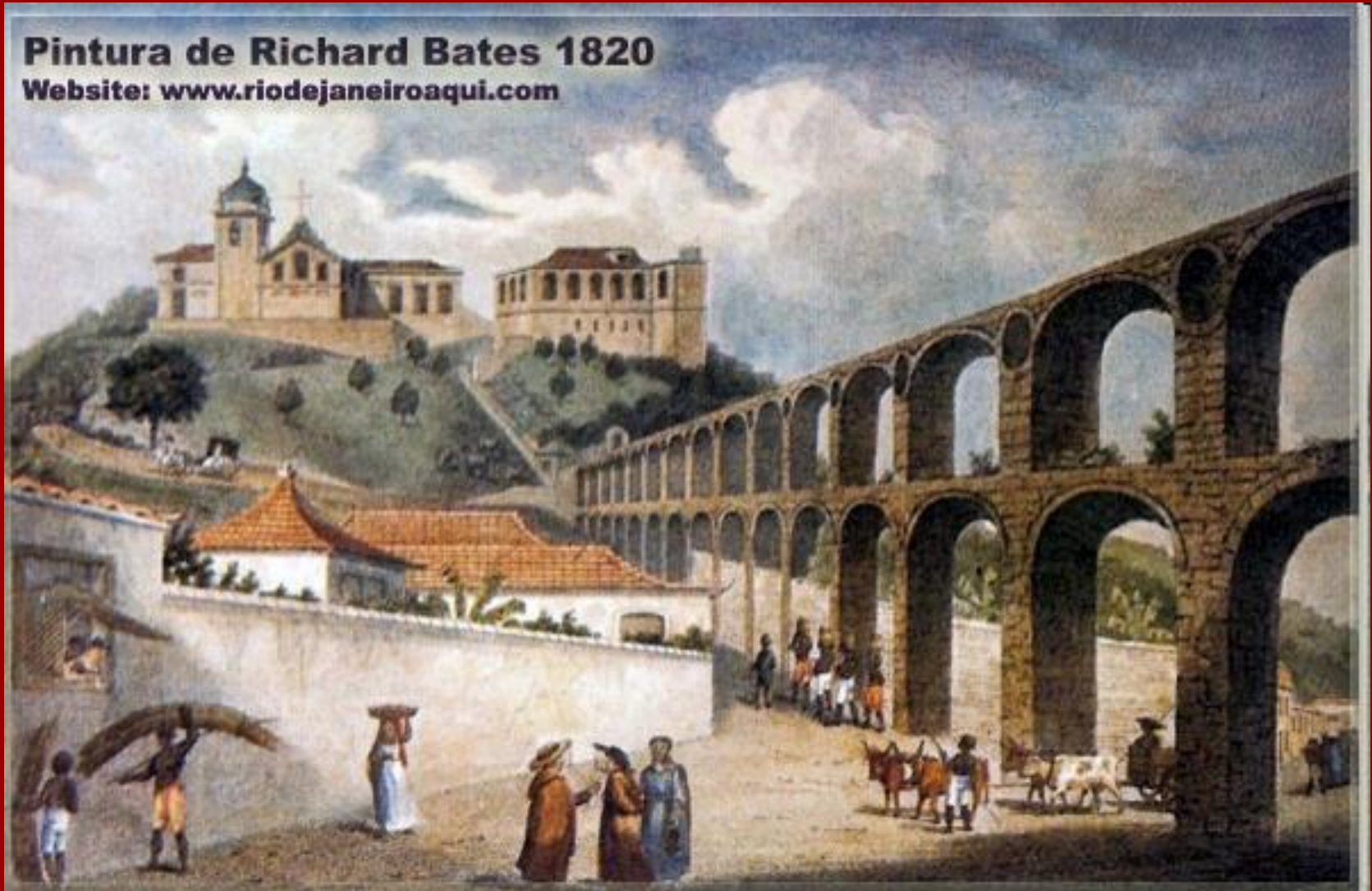
O movimento rebelde teve ampla adesão e durou um pouco mais de 70 dias, pondo fim à autoridade real em Pernambuco. Embora a Coroa tenha restabelecido a “ordem” através da forte repressão, o clima de instabilidade se perpetuou e a antiga estrutura colonial nunca mais foi a mesma.

Em 1820, a burguesia mercantil portuguesa colocou fim ao absolutismo em Portugal com a Revolução do Porto.





No poder, essa burguesia mercantil portuguesa assume uma postura recolonizadora sobre o Brasil.





D. João VI retorna para Portugal e seu filho Pedro aproxima-se ainda mais da aristocracia rural brasileira, que se sentia duplamente ameaçada em seus interesses devido a:

- a intenção recolonizadora de Portugal
- as guerras de independência na América Espanhola, responsáveis pela divisão da região em repúblicas.

# O Significado Histórico da Independência

A aristocracia rural brasileira encaminhou a independência do Brasil com o cuidado de não afetar seus privilégios, representados pelo latifúndio e escravismo.





A independência foi imposta verticalmente, mantendo a unidade nacional e conciliando as divergências existentes dentro da própria elite rural.



**GEORGINA DE ALBUQUERQUE:** *Sessão do Conselho de Estado  
que decidiu a Independência, 1922.*  
Rio de Janeiro, Museu Histórico Nacional.



**Desse processo estavam afastados os setores populares da sociedade representados por escravos e pobres em geral.**

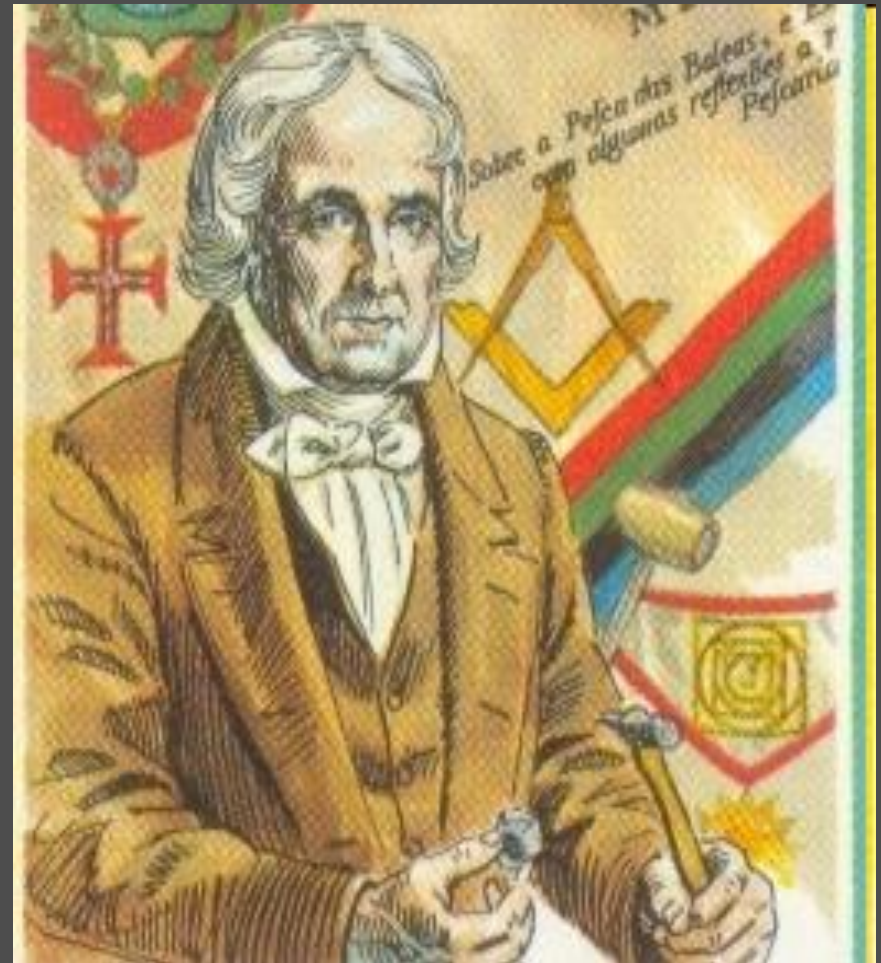


Com a volta de D. João VI para Portugal e as exigências para que também o príncipe regente voltasse, a aristocracia rural passa a viver sob um difícil dilema:

- conter a recolonização
- evitar que a ruptura com Portugal assumisse o caráter revolucionário-republicano que marcava a independência da América Espanhola.



A maçonaria  
(reaberta no Rio de  
Janeiro com a loja  
maçônica Comércio  
e Artes) e a  
imprensa uniram  
suas forças contra a  
postura  
recolonizadora das  
Cortes.



D. Pedro é sondado para ficar no Brasil, pois sua partida poderia representar o esfacelamento do país. Era preciso ganhar o apoio de D. Pedro, em torno do qual se concretizariam os interesses da aristocracia rural brasileira.



Debret – Aclamação D. Pedro – cerca de 1834



Graças a homens como José Bonifácio de Andrada e Silva (patriarca da independência), Gonçalves Ledo, José Clemente Pereira e outros, o movimento de independência adquiriu um ritmo surpreendente



Proclamação da Independência, de François-René Moreaux, 1844



D. Pedro foi aclamado Imperador Constitucional do Brasil.



Coroação de D. Pedro I, 1828. Debret.